

MANEJO DA DIVERSIDADE COGNITIVA E SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS

MANAGEMENT OF STUDENTS' COGNITIVE AND SOCIAL-EMOTIONAL DIVERSITY

Eliene Pereira da Silva Dias¹
Jonas Bezerra da Costa²
Luciene Novais³
Marinalva de Sousa Barbosa⁴
Vanessa Rodrigues de Gusmão⁵

RESUMO

Este artigo discute a importância de se repensar as abordagens tradicionais de diversidade na educação para atender às necessidades de todos os alunos, considerando suas diversidades cognitivas e socioemocionais. Os autores realizaram uma pesquisa bibliográfica em livros e revistas, incluindo textos legais que fundamentam o estudo do tema, como a BNCC. O artigo questiona sobre a representatividade do aluno como protagonista do processo educativo, abordando temas como diversidade cognitiva e socioemocional, conceitos de diversidade intelectual e socioemocional e possíveis causas e manifestações, além de discutir o manejo dessa diversidade nas escolas. O objetivo geral do estudo é refletir sobre o manejo da diversidade cognitiva e socioemocional dos alunos.

Palavras chave: diversidade. Competências cognitivas e socioemocionais. Inclusão. Professor. Aluno.

ABSTRACT

This article discusses the importance of reconsidering traditional approaches to diversity in education in order to meet the needs of all students, taking into account their cognitive and socio-emotional diversities. The authors conducted a literature review of books, magazines, and legal texts, such as the BNCC, that underpin the study of the topic. The article questions the representativeness of the student as the protagonist of the educational process, addressing topics such as cognitive and socio-emotional diversity, concepts of intellectual and socio-emotional diversity, possible causes and manifestations, as well as discussing the management of this diversity in schools. The general objective of the study is to reflect on the management of cognitive and socio-emotional diversity among students.

Keywords: diversity. Cognitive and social-emotional skills. Inclusion. Teacher. Student.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação/UTIC - PY. Mestra em Governança e Desenvolvimento/Enap. Administradora, Teóloga e Secretária executiva. Consultora em escrita acadêmica e em gestão digital na educação. Pesquisadora. E-mail: profa.indias@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/0407447463722596>. Orcid: 000-0002-3918-0593.

² Doutorando em Ciências da Educação/UTIC/PY. Mestre em Ciências da Educação/UDC/PY. Especialista em Educação Ambiental e Práticas Escolares/UNINTER. Licenciado em Ciências Biológicas e em Geografia/ Unemat. Professor efetivo na rede municipal de ensino em Guarantã do Norte/MT. E-mail: jb14costa@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/1230291518536655>.

³ Doutoranda em Ciências da Educação e Mestre em Ciências da Educação/UTIC- PY. Especialista em metodologia da Língua Portuguesa. Graduada em Letras com habilitação em Inglês. Professora. <http://lattes.cnpq.br/7081423142647980>.

⁴ Doutoranda em Ciências da Educação/UTIC-PY. Mestre em Ciências da Educação/UTIC-PY. Especialista em Gestão Escolar, Graduada em Letras e Graduada em Pedagogia. Professora, diretora escolar, E-mail:

marinalvabarbosa100@gmail.com Lattes <http://lattes.cnpq.br/6275494412888464> ORCID <https://orcid.org/0009-0000-4351-54324>.

⁵ Doutoranda em Ciências da Educação/ UTIC - PY. Mestre em Criminologia. Especialista em Gestão Pública e bacharel em Direito. Assistente em administração - Instituto Federal de Alagoas Campus Murici-AL. Email: vanessagusmao21@hotmail.com Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2354311172862115>.

1 - INTRODUÇÃO

A educação é um tema complexo e polêmico, que continua a desafiar consensos e soluções satisfatórias para atender às demandas da sociedade. A diversidade intelectual e socioemocional apresentada pelos alunos ao longo da história tem sido um obstáculo para oferecer educação de qualidade. É importante refletir que a modernidade abordou a diversidade de duas formas: integrando tudo que é diferente em padrões uniformes ou segregando-o em categorias fora da normalidade dominante (Gimeno Sacristán, 2001 citado por Candau, 2011). Assim é necessário repensar as abordagens tradicionais de diversidade para que se possa atender às necessidades de todos os alunos.

Por isso, a discussão neste artigo centra-se no aluno, considerando as dificuldades enfrentadas na inclusão no ambiente escolar, considerando as diversidades cognitivas e socioemocionais e ainda, como os professores podem desenvolver práticas educativas a fim de promover a inclusão, a interatividade e a aprendizagem dos alunos. A dificuldade do manejo está relacionada à complexidade do ser humano que apresenta várias dimensões ou aspectos em sua formação e também formas distintas de aprendizagem.

Além desta introdução, metodologia, considerações finais e referências este artigo foi estruturado de maneira a questionar sobre a representatividade do aluno, já que o mesmo se apresenta como protagonista de todo o processo educativo, sendo necessário a reflexão sobre a necessidade de seu desenvolvimento integral.

Nesse direcionamento, aborda temas como diversidade cognitiva e socioemocional, conceitos de diversidade intelectual e socioemocional e possíveis causas e manifestações, além de discutir o manejo dessa diversidade nas escolas, a partir do objetivo geral de refletir sobre o manejo da diversidade cognitiva e socioemocional dos alunos.

2 – MÉTODO

Este artigo foi realizado por cinco estudantes do curso de doutorado em ciências da educação em que se fez uso de pesquisa bibliográfica realizada em livros e revistas, incluindo textos legais que fundamentam o estudo do tema manejo da diversidade cognitiva e socioemocional dos alunos. Destacam-se os estudos baseados em Candau (2011), Tabile &

Jacometo (2017), Freire (1992), e também as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) que forneceram elementos teóricos e conceituais para desenvolvimento argumentativo deste estudo. É mister salientar que este artigo é resultado do olhar crítico dos autores sobre os fundamentos psicológicos da educação, no tocante ao gerenciamento, pelos docentes, das diversidades cognitivas e socioemocionais dos alunos, cuja relevância se destaca na promoção do debate e da reflexão sobre o tema.

3 - QUEM É O ALUNO?

Aluno segundo Ferreira (2009) é uma palavra que tem origem no latim *alumni* e no contexto educacional seria “1. Pessoa que recebe instrução e/ou educação de um mestre, ou mestres em estabelecimento de ensino ou particularmente; estudante, educando, discípulo. 2. Aquele que tem escassos conhecimentos em certa matéria, ciência ou arte; aprendiz.” (p. 109). Aluno é o indivíduo para quem todos os esforços devem se voltar, pois é para que ele se desenvolva de modo integral, correspondendo “às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro”; ao desenvolvimento de competências que apoiem “para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos.” (Brasil, 2017, s/p)

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular reconhece e se compromete com o desenvolvimento integral quando afirma que “a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intele” (Brasil, 2017, p. 14). Essa ideia de educação integral é corroborada por grandes autores no decorrer da história da educação, a exemplo de Jaqueline Moll defensora de que “devem ser consideradas as necessidades formativas nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros” (Moll, 2010, citada por Santos & Barbosa, 2023, p. 37). De modo geral o desenvolvimento integral dos alunos implica que se desenvolvem além das tradicionais competências cognitivas, as competências socioemocionais.

4 - DIVERSIDADE COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL

Os alunos são seres únicos e complexos. Quando se afirma que eles devem ser desenvolvidos de forma integral considerando os princípios da igualdade e equidade como nos apresenta a BNCC (Brasil, 2017), significa por outro lado o reconhecimento da existência da diversidade dos mesmos aspectos que pretende desenvolver: cognitivos e socioemocionais.

Diversidade de ritmos, de estilos cognitivos, de modos de aprender e traços de

personalidade são considerados componentes dos processos de aprendizagem e a construção de estratégias pedagógicas que os levem em consideração são preocupações presentes entre os educadores e educadoras. Candau (2011, p. 241) explica que as diferenças “são múltiplas, visibilizadas principalmente pelos movimentos sociais, que denunciam injustiças, desigualdades e discriminações, reivindicando igualdade de acesso a bens e serviços e reconhecimento político e cultural”.

O meio influencia o comportamento. As causas que influenciam o comportamento dos alunos são diversas. Nesse sentido, destacam-se os seguintes elementos que influenciam o comportamento do aluno: família, cultura, classe social, recursos econômicos, aspectos emocionais, mídia, aspectos sociais e psicossociais. No processo de interação o ser humano influencia e é influenciado, ensina e aprende de modo formal ou informal, utilizando os sentidos. Alguns aprendem mais com a audição, outros não possuem audição; alguns aprendem mais com a visão, outros não possuem visão.

Muitos são os obstáculos que refletem na inclusão do aluno de maneira eficaz. É preciso que haja o discernimento que no processo educativo deve-se avaliar de que maneira as bagagens emocionais e as experiências de cada um influenciam na construção individual e como isso vem a modificar o seu comportamento. A formação deve englobar os elementos sociais e emocionais em sua complexidade (Tabile e Jacometo, 2017).

As dificuldades do aluno devem ser pautadas, levando em consideração a dinamicidade e interatividade que necessitam estarem presentes no processo de ensino aprendizagem, em que pese, é preciso entender que o meio social é elemento essencial para o alcance das necessidades determinantes, assim, identificar de que maneira e indicar suas habilidades como maneira de estimulá-lo.

4.1 CAUSAS DA DIVERSIDADE INTELECTUAL E SOCIOEMOCIONAL

A diversidade intelectual ocorre devido a várias causas. Aqui apresenta-se a avaliação ineficiente que trata da dificuldade de o professor perceber o que o aluno sabe, que habilidades domina. A falta de conhecimento sobre as formas de aprendizagem, como o aluno aprende, os processos mentais que ocorrem na aprendizagem. Falta de intervenção eficaz, considerando eficaz aquela intervenção que o aluno precisa em dado momento. Deficiência intelectual, TDAH - transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade exercem forte influência na diversidade intelectual.

TDAH é definido, por Holanda; Barbosa e Santos (2023), “como um distúrbio de ordem

neurológica que altera as funções do cérebro, sem apresentar lesão anatômica. Caracteriza-se pela alteração no funcionamento bioquímico dos neurotransmissores, noradrenalina e dopamina”. A diversidade pode vir de origem orgânica. Mas é importante destacar que “o funcionamento mental com TDAH existe e suas diferenças são, muitas vezes, responsáveis por grandes talentos e por suas grandes limitações na vida cotidiana” (Fiore 2007 citado por Holanda; Barbosa & Santos, 2023, p. 181-182)

Cabe observar ainda que “cada indivíduo nasce com um vasto potencial de talentos ainda não moldados pela cultura, e todos os indivíduos sem comprometimentos cerebrais são capazes de atuar em diversos tipos de inteligências” (Gardner, 1995, citado por Albino e Barros, 2021, p. 152). Os tipos de inteligência seriam linguística ou verbal, lógico-matemática, espacial, sonora ou musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista. Então são oito tipos de inteligência que contribuem para a riqueza da diversidade do ser humano (Gardner, 1995, citado por Albino e Barros, 2021).

É importante reconhecer a variedade que existe em todo o mundo e que cada cultura tem suas próprias tradições, valores e crenças. E, por estar envolto no contexto, ao aprender sobre diferentes culturas, podemos ampliar nossa compreensão do mundo e de nós mesmos, além de desenvolver uma maior empatia e respeito pelas diferenças, de modo que as habilidades emocionais e sociais são tão importantes quanto às habilidades cognitivas.

Ao desenvolver a capacidade de compreender e gerenciar as emoções, bem como a capacidade de se relacionar bem com ele mesmo e com os outros, os indivíduos estarão mais abertos a desenvolverem habilidades cognitivas e outras habilidades importantes para o sucesso na vida e no trabalho. A diversidade é importante porque cada pessoa tem suas próprias experiências e perspectivas, e a compreensão dessas diferenças pode ajudar a construir relações mais fortes e positivas, o que ajuda no manejo da diversidade nas escolas.

5 - O MANEJO DA DIVERSIDADE INTELECTUAL E SOCIOEMOCIONAL NAS ESCOLAS

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) é preciso incentivar a diversidade nas escolas e assim criar no ambiente escolar que permita o acolhimento, onde os alunos possam sentir, respeitar e serem respeitados em suas diferenças. A BNCC - Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) apresenta os princípios da igualdade e da equidade de modo que para deve haver igualdade nas aprendizagens essenciais e “essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o

direito de aprender não se concretiza” (Brasil, 2017, p. 15). A lógica é que não pode haver igualdade se não houver equidade, isso "pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes” (Brasil, 2017, p. 15).

No Brasil, as escolas a partir desses princípios têm desenvolvido políticas para redução da desigualdade, permitindo maior acesso à equidade de gênero, racial e social. “A escola é um local que vai além de troca de conhecimentos e exposição de conteúdo. É nela que os estudantes também aprendem sobre convívio em sociedade e valores” (Educação 2022). O professor neste contexto deve estar apto a manejar a diversidade à luz do que orienta a BNCC.

[...] a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais [...] (Brasil, 2017, p. 13)

Destaca-se a importância de se abordar a diversidade na escola a fim de que os alunos aprendam a respeitar as diferenças, nesse sentido “cabe aos professores e a escola aproveitar essa proximidade para abordar temas de diversidade e incentivar um discurso de empatia, respeito e tolerância entre os alunos” (Educação, 2022).

Para Freire (1992) se fez, aos poucos, um “ser aprendente” das diferenças culturais, relacionando-se com estas como quem encara o desafio de incorporar o “novo” – hábitos, costumes, línguas etc. – para aprender a dialogar com pessoas diferentes sem perder o que é fundamental de sua “nordestinidade”, suas características próprias, seu jeito de ser.

Lei 7.853/1989:

[...] Art. 2º Ao Poder Público e seus órgãos cabe assegurar às pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico” (BRASIL, 1989)

Para manejar as diversidades o professor, a escola, os sistemas ou redes de ensino, as políticas públicas devem interferir, seja para o professor realizar observação sistemática, seja para realizar avaliações por habilidades, ensinar respeitando a forma de aprendizagem, seja ela visual, auditiva, cinestésica. O uso de metodologias ativas também pode ser eficaz nesse processo, mas é importante que o professor se mantenha atualizado sobre as descobertas da neurociência na educação.

Nesse sentido, Em relação à intervenção, é necessário que o professor avalie o nível do aluno e realize ações adequadas: quando o aluno está abaixo do nível básico, é necessário recuperá-lo, quando está no nível básico, é preciso reforçá-lo, quando está no nível adequado, é necessário aprofundar o conhecimento, e quando está no nível avançado, é necessário desafiá-lo. Além disso, é importante oferecer atendimento multidisciplinar e qualificar os professores para fornecer um atendimento adequado aos alunos. Todos esses aspectos devem ser considerados para o manejo eficaz da diversidade intelectual.

A promoção do desenvolvimento socioemocional dos alunos é fundamental para uma educação integral e deve ser considerada no manejo da diversidade. O trabalho do professor deve contemplar as competências socioemocionais, como autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. No entanto, essa tarefa apresenta desafios devido à sua importância e complexidade. Uma sugestão para o trabalho com competências socioemocionais é a implementação de projetos educacionais.

A BNCC (Brasil, 2017) destaca a importância dos professores e membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos e ressalta a necessidade de fortalecer a parceria entre escola e família. Nesse sentido, a educação deve ser vista como um direito de todos, promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, com o objetivo de desenvolver integralmente o indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho (BRASIL, 2017).

Albino e Barros (2021) concluem, fundamentados em Gardner (1995), que “a primeira atitude a ser mudada nas escolas são as ações dos professores, que têm o costume de chegar na sala de aula, expor seu conteúdo e ir embora ao tocar o sinal” (p.164). Segundo esses autores “de acordo com a teoria das inteligências múltiplas o ensino deve ser personalizado e deve-se levar em consideração cada pessoa e sua forma de aprendizagem” (p. 164).

As escolas têm o desafio de promover o desenvolvimento integral dos alunos, levando em consideração as diversidades cognitiva e socioemocional. Nesse sentido, é importante que as escolas assegurem uma educação de qualidade para todos, por meio de um currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino e parcerias com a comunidade (Amaral, 2013, citado por Holanda, Barbosa e Santos, 2023, p. 196).

Importante que o professor esteja atualizado sobre as descobertas da neurociência e seja capaz de realizar observações sistemáticas e avaliações por habilidades, respeitando as diferentes formas de aprendizagem dos alunos, sendo, portanto, capaz de oferecer atendimento multidisciplinar e contar com o apoio de políticas públicas que possam qualificá-lo para o atendimento adequado às diversidades intelectuais. Isso exige muito do professor, pois

enquanto está preocupado em ensinar, também está focado na busca de estratégias adequadas para cada situação de ensino aprendizagem (Albino e Barros, 2021).

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o estudo sobre o manejo da diversidade cognitiva e socioemocional dos alunos foi possível perceber que essa abordagem é relevante para os estudiosos no assunto, mas principalmente para os alunos que podem se beneficiar destas reflexões. Promover o manejo da diversidade exige o envolvimento de todos os indivíduos, uma vez que a evolução do aluno frente o processo de ensino aprendizagem exige manejo e reconhecimento de seus envoltos culturais, frente a seus conhecimentos e sua aplicabilidade.

As relações dinâmicas construídas entre alunos e professores, principalmente no manejo do professor, que há uma acentuação da diversidade cognitiva e socioemocional ou que se constroem elementos para superar as diversidades. Diversidade esta que resulta de uma combinação de fatores genéticos, experiências, influências sociais, ambientais e culturais e ainda, de fatores, como o nível socioeconômico, a educação, as habilidades de comunicação e o acesso a oportunidades.

O desenvolvimento do aluno é um processo que exige um compromisso ético na atuação do professor. O compromisso da escolarização que deve englobar as especificidades como papel crucial do professor para o progresso de superação das diversidades do aluno e da educação em sentido amplo. A implementação de estratégias educacionais se dá por meio da compreensão da necessidade de ações e pela maneira como pensamentos e abordagens podem ser usados para aprimorar processos e resultados.

Esta diversidade permite que as pessoas tenham a oportunidade de trazer suas próprias habilidades, experiências, de maneira a contribuir para a criatividade e inovação dada a relevância da melhoria do desempenho e do desenvolvimento das individualidades em formação. O protagonismo do aluno facilita a interação com o professor e serve como critério norteador para a prestação de serviço educacional mais baseado na realidade, promovendo a adaptação de maneira igualitária não apenas ao meio escolar, como também ao meio social e inclusivo. Pesquisas recentes têm revelado que o desenvolvimento socioemocional contribui para o desenvolvimento cognitivo.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Letícia Maria de Souza; BARROS, Sarah Gonçalves. A teoria das inteligências múltiplas de Gardner e sua contribuição para a educação. *Revista Educação e Cultura em Debate*, v. 7, n. 1, p. 101-118, 2021. Disponível em:

<http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/683>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 out. 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm. Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular Educar é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo Sem Fronteira, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

EDUCACIONAL. Diversidade nas escolas: entenda a importância e como promovê-la! Site Educacional. Disponível em: <https://site.educacional.com.br/artigos/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Coordenação Marina Baird Ferreira; Margarida dos Anjos. Editora Positivo, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HOLANDA, Francisca Maria Pinheiro Pessoa de; BARBOSA, Marília de Souza; SANTOS, Ana Simone dos. A importância do professor no desenvolvimento de estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 6, p. 180-190, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/107>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SANTOS, Ana Sheila; BARBOSA, Maria de Fátima Soares. Projeto de Educação em Tempo Integral: desafios de implementação na escola Estadual Maria Rodrigues Tapajós/ Manaus - AM, Brasil, nos anos 2019, 2020 e 2021. Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, [S. l.], v. 5, p. 37-50, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/69>. Acesso em: 30 mar. 2023.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>. Acesso em: 26 jan. 2023.